

81ª Semana Brasileira de Enfermagem e 1ª Semana Brasileira de Enfermagem em Tempos de Pandemia COVID-19

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

EDITORIAL



Dra. Sônia Regina de Souza
Diretora da EEAP - UNIRIO



Dra. Inês Maria Meneses dos Santos
Coordenadora do Curso de Graduação da EEAP - UNIRIO.



Dra. Cristiane Rodrigues da Rocha
Vice-diretora EEAP - UNIRIO.



Dra. Ana Cristina Silva Pinto
Vice-Coordenadora do Curso de Graduação da EEAP - UNIRIO

Iniciamos esse editorial dirigindo-nos aos profissionais de enfermagem que hoje já não estão entre nós. Foram calados pela pandemia, sobretudo pela falta de recursos, de proteção, pela indiferença. Justamente quando a Organização Mundial da Saúde declara 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem, alertando que o mundo precisa de mais nove milhões de enfermeiros e parteiras para atingir a meta de cobertura universal de saúde até 2030; quando serão celebrados os 200 anos de Florence Nightingale, a precursora da Enfermagem Moderna.

Tomados de perplexidade e assombro, assistimos à nossa Enfermagem adoecer física e emocionalmente. Em meio à crise de saúde global, uma nova ordem se instala. “Centenas de famílias imploram por um respirador e um centro de tratamento intensivo”. Com certeza, essa Semana Brasileira de Enfermagem será totalmente diferente. O mundo está diferente. Ao mesmo tempo em que nossas lágrimas traduzem as emoções e sentimentos que transbordam por nossos poros, estamos em um ponto em que não é possível recuar. Um recuo representaria muito mais mortes, desamparo, desassistência, biografias interrompidas, famílias, comunidades, cidades destruídas. Não, não é possível recuar.

É preciso formar um elo extremamente forte, solidário, uma verdadeira corrente que mostre ao Brasil e ao mundo que não vamos nos calar diante da imoralidade política que há anos precariza o Sistema Único de Saúde, banaliza a morte e legitima o desrespeito à vida. Precisamos mais do que nunca da CIÊNCIA DA ENFERMAGEM aliada a outras ciências, da ARTE da Enfermagem com suas inovações e tecnologias, da HUMANIDADE e EMPATIA que permitam enxergar o “outro”, diferente do “eu”, como um indivíduo de igual valor.

Aos profissionais de Enfermagem, estudantes, recém-formados ou com muitos anos de profissão, desejamos que, nessa 1ª Semana Brasileira de Enfermagem na Pandemia COVID-19, a LUZ que Florence lançava naquele cenário de guerra seja para nós, mais do que nunca, a chama de uma ESPERANÇA capaz de nos fazer enxergar para além do caos. Uma CHAMA que nos permita acreditar que sobreviveremos.

Urge o tempo de acertos. Só assim poderemos romper o silêncio daqueles que morreram, ressignificando pela dor, mas, sobretudo pelo amor, o compromisso de SER ENFERMEIRO, de SER ENFERMAGEM:

“—Juro: Dedicar minha vida profissional a serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo a Enfermagem com consciência e fidelidade; guardar os segredos que me forem confiados; respeitar o ser humano desde a concepção até depois da morte; não praticar atos que coloquem em risco a integridade física ou psíquica do ser humano; atuar junto à equipe de saúde para o alcance da melhoria do nível de vida da população; manter elevados os ideais de minha profissão, obedecendo os preceitos da ética, da legalidade e da moral, honrando seu prestígio e suas tradições”.

Enfermagem ontem, hoje e sempre! Escola de Enfermagem Alfredo Pinto — 1890/2020.